

***STROMBOMONAS* DEFLANDRE (EUGLENOPHYCEAE PIGMENTADAS) DE UM ARROIO RASO, SUBTROPICAL, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL**

Josemari da Cruz Cabreira^{1,2} e Sandra Maria Alves-da-Silva¹ (orient.)

¹Seção de Botânica de Criptógamas, Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; ²Universidade Luterana do Brasil; jocy_cruz30@hotmail.com; alvesdasilva@fzb.rs.gov.br

Este trabalho faz parte do “Estudo da diversidade do gênero *Strombomonas* (Euglenophyceae pigmentadas) no arroio Bom Jardim, município de Triunfo, Rio Grande do Sul, Brasil“. *Strombomonas* Deflandre, pertencente à divisão Euglenophyta, classe Euglenophyceae, é constituído por algas microscópicas, unicelulares, livre-natantes graças a um flagelo emergente. A célula está inserida em uma carapaça- a lorica, que pode apresentar verrugas, pregas ou grânulos. O gênero se caracteriza por ter um processo caudal curto ou alongado e pólo anterior com colarinho que termina sem nítida delimitação. Trata-se de um gênero com ampla distribuição em águas continentais, com 50 espécies descritas. Este estudo objetiva realizar o levantamento da diversidade e distribuição do gênero no arroio Bom Jardim e no Brasil. O arroio é afluente da margem direita do rio Caí, no município de Triunfo, apresentando quase todo percurso de 10,5 km situado na área do Pólo Petroquímico do Sul. Foram amostrados três trechos do arroio, denominados de ABJNascente (29°49'36''S - 51°27'11''W), ABJMontante ao SITEL (29°50'21''S - 51°24'58''W) e ABJFrente ao SITEL (29°50'12''S - 51°23'25''W). Este arroio é um ambiente raso, com predomínio de condições β-mesossapróbicas e água levemente ácida. As amostras foram coletadas mensalmente nas margens, com rede de plâncton de 25 e 30µm, entre 2002 e 2006, e conservadas com formaldeído a 4%. O material foi analisado entre lâmina e lamínula empregando-se microscópio óptico. Todos os lotes encontram-se incorporados ao Herbário Prof. Dr. Alarich R.H. Schultz (HAS) do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. Foram analisadas 95% das 175 amostras coletadas e identificadas 21 espécies e infraespécies, destacando-se pela distribuição rara (<10%) no arroio: *Strombomonas borystheniense* (Roll) Tell & Conf., *S. conspersa* (Pascher) Tell & Conf. *S. ensifera* (Daday) Defl., *S. grandiana* (Playf.) Defl. var. *triondulata* Tell & Zaloc., *S. tetraptera* Bal. & Dast. var. *gallica* Bour. & Couté, e *S. eurystoma* (Stein) Pop. f. *incurva* (Buz.) Pop., sendo a última variedade novo registro para o Brasil.

(Apoio: FAPERGS- PROBIC/ MCN-FZBRS/ BRASKEM)